



Competências  
de Enfermagem  
Gerontogeriatrica

# COMPETÊNCIAS EM ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA:

UMA EXIGÊNCIA PARA  
A QUALIDADE DO CUIDADO

# COMPETENCIES IN GERONTOGERIATRIC NURSING:

A REQUIREMENT FOR CARE QUALITY

19

Série Monográfica | Monographic Series  
Educação e Investigação | Health Sciences Education  
em Saúde | and Research

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Health Sciences Research Unit: Nursing  
Nursing School of Coimbra



HEALTH SCIENCES  
RESEARCH UNIT  
NURSING  
**UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO  
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE  
ENFERMAGEM**

## SÉRIE MONOGRÁFICA / MONOGRAPHIC SERIES

ISSN: 1647-9440

### EDITOR / PUBLISHER

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E)  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC)

### MONOGRAFIA – Nº 19

ISBNp: 978-989-53364-1-8

### COORDENAÇÃO CIENTÍFICA DA MONOGRAFIA / SCIENTIFIC COORDINATION OF THE MONOGRAPH

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

João Paulo de Almeida Tavares

Joana Sofia da Silva Ferreira

### INDICADOR DO PROJETO DE ESTUDO, INSCRITO NA UICISA: E

*Competência dos(as) enfermeiros(as) no cuidado à pessoa idosa associado ao Projeto Estruturante Envelhecimento, Saúde e Cidadania: Cidadania e Promoção da Autonomia e Independência da Pessoa Idosa e dos seus Cuidadores.*

### COMO SE CITA A MONOGRAFIA (Normas APA 7ª edição) / HOW TO CITE THE MONOGRAPH (APA - 7th edition)

Almeida, M.L.F, Tavares, J.P.A. & Ferreira, J.S.S. (Coord.). (2021). Competências em Enfermagem Gerontogeriatrica: Uma Exigência para a Qualidade do Cuidado. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde. Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC).

### COMO SE CITA UM CAPÍTULO (Normas APA 7ª edição)

Tavares, J., Almeida, M.L. & Ferreira, J. (2021). Padrão de competências: Porquê? Como? Quais? Para quê? In M.L.F Almeida, J.P.A. Tavares & J.S.S. Ferreira (Coord.). (2021). Competências em Enfermagem Gerontogeriatrica: Uma Exigência para a Qualidade do Cuidado. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde. (pp. 13-42). Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC).



**Competências  
de Enfermagem  
Gerontogeriatrica**

# COMPETÊNCIAS EM ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA:

UMA EXIGÊNCIA PARA  
A QUALIDADE DO CUIDADO

# COMPETENCIES IN GERONTOGERIATRIC NURSING:

A REQUIREMENT FOR CARE QUALITY

Coord.

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida  
João Paulo de Almeida Tavares  
Joana Sofia da Silva Ferreira

Série Monográfica | Monographic Series  
Educação e Investigação | Health Sciences Education  
em Saúde | and Research

19

**Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra**

Health Sciences Research Unit: Nursing  
Nursing School of Coimbra

# Ficha Técnica / Copyright Page

## Título / Title

Competências em Enfermagem Gerontogeriatrica:  
Uma Exigência para a Qualidade do Cuidado

## Editor / Publisher

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

## Responsabilidade da série Monográfica / Responsibility for the Monographic Series

João Luís Alves Apóstolo, *Coordenador Científico da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra*  
Aida Cruz Mendes, *Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra*

## Coordenação Científica da Monografia / Scientific Coordination of the Monograph

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida, *Ph.D., Professora Coordenadora da ESEnFC, Portugal*  
João Paulo de Almeida Tavares, *Ph.D., Professor Adjunto da ESS da Universidade de Aveiro, Portugal*  
Joana Sofia da Silva Ferreira, *MsC, Enfermeira na Cruz Vermelha Portuguesa*

## Autores / Authors

Adriana Raquel Neves Coelho  
Ana Clara Nunes  
Ana Cristina de Almeida Marinho Diniz  
Ana da Conceição Alves Faria  
Carlos Alberto Cruz Sequeira  
Cármem Dolores Ribeiro Queirós  
Cristina Lavareda Baixinho  
Helena Maria Guerreiro José  
Helena Maria de Sousa Lopes Reis do Arco  
Idalina Delfina Gomes  
Isabel Maria de Assunção Gil  
Joana Sofia da Silva Ferreira  
João Paulo de Almeida Tavares  
José Carlos Marques Carvalho  
Lia Raquel Teixeira de Sousa  
Lucília Rosa Mateus Nunes  
Luís Manuel Mota Sousa  
Marco Aurélio Correia Carreira da Cunha Constantino Maria do Céu Pinto Marques  
Maria de Lurdes Ferreira de Almeida  
Maria Manuela Martins  
Odete Sofia da Silva Lomba de Araújo  
Olga Maria Freitas Simões de Oliveira Fernandes  
Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro  
Raul Alberto Carrilho Cordeiro

Rogério Manuel Ferrinho Ferreira  
Rosa Carla Gomes da Silva  
Rui Paulo Ramalho Inês  
Teresa Luísa Carvalho Vieira  
Tiago Filipe Rodrigues do Nascimento

## Série Monográfica / Monographic Series

ISSN 1647-9440

## Monografia / Monograph

Número 19  
ISBNp: 978-989-53364-1-8  
DEPÓSITO LEGAL:

## Copyright

© 2021 Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC)

## LOGOTIPO

Gonçalo Mendes António

## Revisão Técnica / Technical Editing

*Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros*

## Revisão Final / Copy Editing

Priscilla Pegas, *PhD em Ciências do Ambiente, UICISA: E*

## Maquetização e Paginação / Layout & DTP

Marina Salvado, *Lic. Arte e Design, UICISA: E*

## Revisão Documental / References Revision

Serviço de Documentação da ESEnFC

## Apoio Técnico / Technical Support

Cristina Louçano, *Secretariado da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem*

## Gráfica / Printed By

Sersilito-empresa Gráfica, Lda – Maia

## Tiragem / Copies

400 exemplares

## Ano de Publicação / Year of Publication

2021

# Índice

Nota Curricular.....	1
Prefácio.....	5
<i>Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes</i> <i>Ricardo Correia de Matos</i>	
(Re)Pensar as Competências em Enfermagem Gerontogeriátrica.....	11
CAPÍTULO I	
<b>Padrão de Competências: Porquê? Como? Quais? Para quê?.....</b>	<b>13</b>
CAPÍTULO II	
<b>Envelhecimento e Comunicação: Desafios para os(as) Enfermeiros(as).....</b>	<b>43</b>
CAPÍTULO III	
<b>Perspetivas Éticas, Deontológicas e Jurídicas no Cuidado de Enfermagem à Pessoa Idosa.....</b>	<b>65</b>
CAPÍTULO IV	
<b>Teorias e/ou Modelos de Enfermagem no Desenvolvimento do Cuidado Gerontogeriátrico.....</b>	<b>95</b>
CAPÍTULO V	
<b>Segurança, Qualidade e Gestão do Risco no Cuidado Gerontogeriátrico.....</b>	<b>115</b>
CAPÍTULO VI	
<b>Trabalho Interdisciplinar no Cuidado à Pessoa Idosa, Família e/ou Cuidador Informal.....</b>	<b>133</b>
CAPÍTULO VII	
<b>Promoção da Saúde e Prevenção da Doença na Pessoa Idosa.....</b>	<b>141</b>

CAPÍTULO VIII	
<b>Desenvolvimento Profissional Contínuo no Contexto da Enfermagem Gerontogerátrica.....</b>	<b>155</b>
CAPÍTULO IX	
<b>Políticas Associadas ao Envelhecimento.....</b>	<b>165</b>
CAPÍTULO X	
<b>Investigação em Enfermagem Gerontogerátrica: Produção, Transferência e Implementação de Práticas Baseadas em Evidência.....</b>	<b>183</b>
CAPÍTULO XI	
<b>Gestão no Cuidado Gerontogerátrico.....</b>	<b>199</b>

## CAPÍTULO IV

# Teorias e/ou Modelos de Enfermagem no Desenvolvimento do Cuidado Gerontogeriatrico

Helena José  
Idalina Gomes

### Introdução

Em Portugal, como no resto do mundo, assiste-se ao que se denomina por duplo envelhecimento, ou seja, a um aumento da população idosa e à diminuição do número de jovens. Segundo os dados da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS, 2019) dos mais de 10 milhões de indivíduos residentes em Portugal, 2244225 eram indivíduos com 65 ou mais anos, prevendo-se que a percentagem de pessoas com 80 anos de idade ou mais, na população da UE-27, aumente duas vezes e meia entre 2019 e 2100, ou seja, passe de 5,8% para 14,6%, o que torna o envelhecimento demográfico um desafio para os profissionais de saúde. O envelhecimento da população tem, de facto, associado uma crescente prevalência de doenças crónicas e síndromes geriátricas, o que contribui para um aumento da dependência física, psíquica e social, diminuição da funcionalidade e um aumento da necessidade de cuidados de saúde (FFMS, 2019). O reconhecimento destas problemáticas tem realçado a necessidade de novas respostas por parte do Estado e da sociedade pelo seu impacto no sistema financeiro, social e de saúde das populações (ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL 2017-2025, 2017). Efetivamente, o progressivo envelhecimento da população no mundo tem levado ao desenvolvimento de políticas e estratégias para dar resposta a esta realidade, tendo várias instituições realçado a necessidade das pessoas idosas terem capacidade de controlo da sua própria saúde, capacidade de intervenção e participação comunitária (World Health Organization [WHO], 2020). Para colmatar as implicações ao nível social e ao nível da saúde do envelhecimento populacional, vários países têm promovido o envelhecimento saudável e ativo, apostando nos recursos sociais, económicos e da saúde (Gobbens et al., 2017), sendo em fevereiro de 2020, durante a 73ª Assembleia Mundial da Saúde sido elaborada a proposta “Decade of Healthy Ageing (2020-2030)”. O objetivo é melhorar a vida das pessoas idosas, das suas famílias e da comunidade onde vivem, de modo a garantir que ninguém seja deixado para trás e que cada pessoa possa cumprir o seu potencial com dignidade e igualdade num ambiente saudável (WHO, 2020).

Neste contexto, os enfermeiros têm que compreender o envelhecimento como algo natural, mas que envolve perdas que vão ocorrendo ao longo da vida e de forma mais acentuadas nesta etapa o que aumenta a vulnerabilidade e fragilidade, contudo importa não esquecer que elas podem ser compensadas com uma adaptação bem-sucedida (Gomes, 2009; WHO, 2020). O processo de envelhecimento é uma fase de transição que obriga a aprendizagens, adaptações e ajudas, mas que também pode constituir uma ocasião para aproveitar os recursos adquiridos ao longo da vida.

## Desenvolvimento

Os enfermeiros na prestação de cuidados precisam de assumir a pessoa idosa como um Ser único, que à semelhança de qualquer ser humano se encontra em desenvolvimento e interação com o seu contexto. Meleis (2010), a este propósito diz que o enfermeiro interage com um ser humano (cliente de enfermagem) numa situação de saúde/doença, que por sua vez é parte integrante do contexto sociocultural (ambiente) e está em transição, ou antecipando essa mesma transição. Neste processo de transição podem existir fatores dificultadores, que o enfermeiro tem que ajudar a gerir. No que concerne às pessoas idosas os enfermeiros precisam de promover intervenções que as auxiliem a adaptar-se às mudanças e continuar a desenvolver-se na medida das suas capacidades, possibilitando um envelhecimento bem-sucedido que mantenha a sua autonomia (Gomes, 2009). Por conseguinte, são necessárias teorias e modelos de cuidados de enfermagem que permitam a sustentabilidade dos cuidados de saúde, assegurando a promoção do envelhecimento ativo e da segurança das pessoas idosas e aumentando as expectativas de uma vida saudável com autonomia e independência em qualquer circunstância, ou seja, mesmo as mais frágeis com dependência e incapacidades a requerem cuidados de saúde.

Cuidar as pessoas idosas foi sempre uma missão assumida pelos enfermeiros. O cuidado a esta população emerge como uma área específica e complexa da maior relevância para a enfermagem, uma vez que os enfermeiros têm uma importância fundamental nos cuidados de prevenção, reparação e manutenção às pessoas idosas, esses cuidados são essenciais na promoção da sua saúde e vida e conservação da qualidade de vida (Gomes, 2019). É necessário que os enfermeiros sejam capazes de, em parceria com a pessoa idosa, família e cuidador, ajudá-los a usar os seus próprios recursos ou outros mobilizáveis para gerir a sua situação de saúde e promover o autocuidado. A enfermagem tem que ver a pessoa idosa como responsável pelo seu próprio projeto de vida e saúde. Projeto esse que está em inter-relação constante com o seu projeto de existência no contexto da cultura e comunidade onde a pessoa se insere (Gomes et al., 2020). Isto implica que não se olhe só para a pessoa idosa como um

ser de necessidades, mas sim como alguém que tem um potencial de desenvolvimento e que precisa de ter controlo sobre o seu projeto de vida e de saúde. A pessoa idosa como ser de projeto e cuidado necessita dos saber-fazer dos diversos cuidadores, mas esses cuidados precisam de se inscrever no seu projeto de vivência (Gomes, 2016). Assim sendo, as teorias e modelos de cuidados gerontogeriatricos precisam de ter por base uma dimensão ética que permita a primazia da preocupação pela pessoa idosa no respeito pela sua autonomia e dignidade. Outro ponto fundamental é o de que a pessoa idosa está em interação contínua com o meio social e físico. Para compreender a saúde e a doença, relativamente à pessoa idosa, é importante compreender a pessoa e a sua cultura, mas deve-se também ter atenção a situação económica e social e o ambiente que podem influenciar as suas opções (Gomes, 2016). É necessário que a pessoa idosa seja investida de poder (*empowerment*) de modo que este possa recorrer a processos de tomada de decisão sobre os assuntos que lhe dizem respeito, como os que se relacionam com os seus estilos de vida e a sua saúde. Esta relação pressupõe o consentimento e o respeito, portanto que seja dada a pessoa idosa o direito de participar nos seus cuidados ou seja que ela seja vista como parceira. A pessoa idosa mesmo quando doente não pode ser entendida como alguém que depende em absoluto de quem dele cuida, sem qualquer responsabilidade no seu processo de saúde. O cuidado de enfermagem à pessoa idosa e família precisa ser desenvolvido em parceria com estes possibilitando a construção de uma ação conjunta com partilha de poder na tomada de decisão e na ação, que permite à pessoa, família e cuidador conseguir decidir qual o melhor caminho para si, gerir a sua situação de saúde/doença e lidar com ela, ou seja, promover o Cuidado de Si (Gomes, 2016).

Neste contexto, os cuidados precisam de ser orientados por aquilo que é o projeto de vida da pessoa, o que a constitui e é essencial para ela. O que passa pelo desenvolvimento de cuidados centrados na pessoa e no seu familiar cuidador (Gobbens et al., 2017) de modo a elaborar um plano de cuidados que resulte da tomada de decisão entre a pessoa idosa e o enfermeiro, a partir de uma relação de parceria, que tenha em conta o seu projeto de vida e saúde e que promova o Cuidado de Si (Gomes, 2016). Trabalhos de autores como McCormack e McCance (2017) e McCance et al.(2020), mostram a necessidade de prestar cuidados centrados na pessoa idosa, desmistificando mitos e estereótipos que podem levar os enfermeiros a subvalorizar as capacidades destes e não os aceitar como parceiros. Estes autores desenvolveram uma estrutura de um modelo de cuidados centrado na pessoa que tem por base quatro pré requisitos que são: os atributos dos profissionais relativos à competência para tomar decisões e priorizar cuidados; o ambiente de cuidado, que diz respeito ao contexto; o processo de cuidados centrado que tem como fundamento o trabalhar com as crenças e valores da pessoa, demonstrar compromisso, assegurar a tomada de decisão partilhada e a prestação de cuidados holísticos e os resultados esperados que se referem a experiência de cuidado

dos participantes, o envolvimento da pessoa nas decisões de saúde, a sensação de bem-estar e a existência de uma cultura organizacional saudável em que colaboradores e líderes trabalham em parceria e estão atentos as transformações e inovações necessárias para a melhoria da qualidade dos cuidados (McCormack & McCance, 2017).

O conceito de cuidado centrado na pessoa é definido, segundo a WHO (2015), como uma abordagem de cuidado que adota as perspectivas das pessoas, cuidadores, famílias e comunidades como participantes e beneficiários de sistemas de saúde, vendo o de forma holística. É imprescindível que os enfermeiros desenvolvam cuidados centrados na pessoa, tendo em conta às suas necessidades fundamentais e potencialidades. Os Cuidados Fundamentais estão alicerçados em três dimensões principais: desenvolvimento de uma relação positiva e de confiança entre o enfermeiro e a pessoa; integrar e atender, em cada episódio de cuidado, as necessidades físicas, psicossociais e relacionais da pessoa; e ter consciência da influência do contexto de cuidados na qualidade desses cuidados (Kitson, 2018). É esta compreensão que transforma pequenos atos da vida quotidiana intrinsecamente ligados aos cuidados fundamentais em cuidado de enfermagem, na medida em que lhe é dado sentido quando se adequa à singularidade da pessoa, ajudando a promover o Cuidado de Si.

O cuidado de enfermagem, entendido como um Cuidado-de-Si, tem um duplo sentido: possibilitar as condições para a pessoa conseguir gerir o Cuidado-de-Si própria, tendo em conta o seu projeto de saúde e de vida, mas também assegurar o Cuidado do Outro que tem necessidade de ajuda parcial, ou total, para assumir as suas necessidades fundamentais e a realização do seu projeto de saúde e de vida no contexto cultural da sua existência e do Mundo em que se insere (Gomes, 2019). Isto implica tomar cuidado com o cuidado que a pessoa devia ter consigo própria no contexto da sua existência (Gomes, 2016). Para isto é necessário um conhecimento aprofundado das pessoas idosas e do seu projeto de vida e saúde o que passa por conhecer a narrativa da pessoa idosa, tendo em conta toda a sua experiência de vida.

Segundo Collière (1999), os cuidados de enfermagem têm de promover as condições que melhoram a saúde das pessoas (previnam e eliminem a doença), mas também a promoção das suas forças vitais, essências na promoção do seu bem-estar, saúde e qualidade de vida. Se os enfermeiros e profissionais de saúde tiverem em conta estas premissas conseguirão compreender e fazer uma avaliação multidimensional da pessoa idosa e mais facilmente elaborar um plano de cuidados centrado na pessoa e evitar atitudes de intolerância, por desconhecimento do seu projeto de vida, cultura e valores dos clientes com quem se relacionam. Contudo, existem alguns objetivos comuns no que se refere aos cuidados à pessoa idosa, pelo que de seguida iremos desenvolver alguns Standard de boas práticas com a pessoa idosa em aspetos relevantes da clínica gerontogeriatrica.